

Liberado seguro em outra moeda

W V

A apólice do seguro de crédito à exportação pode agora ser emitida em moeda estrangeira. Ontem, em reunião extraordinária, o Conselho Monetário Nacional (CMN) tomou esta decisão e autorizou ainda as empresas de seguro de crédito à exportação a abrirem contas, em moedas estrangeiras, nos bancos autorizados pelo Banco Central a operarem em câmbio no País.

Segundo o chefe do Departamento de Câmbio do BC, José Maria Carvalho, a medida visa incrementar as exportações. Carvalho explicou que o cuidado em manter sempre a referência em moeda estrangeira é para evitar que eventuais oscilações no câm-

bio prejudiquem o exportador. Ele reconheceu que a demanda por seguro de crédito à exportação, que até então só podia ser feita em moeda nacional, estava reprimida. "Podia ocorrer um eventual descasamento em caso de sinistro", afirmou Carvalho. No momento, a medida do CMN beneficia, unicamente, a Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE), única do ramo no País.

De acordo com as normas estabelecidas pelo CMN, os recursos que forem depositados em moeda estrangeira pela seguradora terão dois tratamentos distintos. A parte referente à reserva técnica, ou seja, que a

seguradora tem de deixar separado para atendimento do cliente em caso de não pagamento da exportação feita, pode ser aplicada no mercado internacional, em títulos privados ou de governo que ofereçam o menor risco possível. Outra opção, de acordo com Carvalho, é a aplicação, no mercado interno, em títulos públicos federais indexados ao dólar. Fora da reserva técnica, a seguradora pode fazer qualquer aplicação ou saque dos recursos para pagamento de despesas. A Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação, que iniciou suas atividades em novembro passado, tem hoje 350 clientes cadastrados e 18 apólices assinadas.